

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

ANDREZZA DE LIMA TAVARES

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO PROUNI: ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
E
AUMENTO DE RENDA.

Orientador: José Márcio Camarggo

Rio de Janeiro
2014

AGRADECIMENTOS

Na correria da vida cotidiana muitas vezes nos esquecemos de agradecer a tantas pessoas que fazem com que seja possível a realização dos nossos sonhos. O momento da graduação é uma grande oportunidade não só de agradecer a essas pessoas como também deixar registrado por meio de palavras sentimentos que muitas vezes não deixamos transparecer mas que são a base da força que nos move.

Sendo assim, começo agradecendo a Deus por tornar tudo possível. Agradeço também a minha família e amigos por todo apoio, paciência e orientação ao longo de todo esse caminho e pelos os que ainda estão por vir.

E, finalmente, agradeço aos meus professores por todo o ensinamento ao longo de toda a graduação.

SUMÁRIO

1. Introdução

1.1 Sobre o Programa PROUNI

1.2 O PROUNI na PUC-Rio

2. Revisão da literatura

2.1 Quadro teórico

3. Objetivos:

3.1 Objetivos gerais

3.2 Objetivos específicos

4. Metodologia

5. O Perfil dos alunos ao entrar na faculdade

5.1 Perfil Acadêmico

5.1.1 Escola Pública X Escola Privada

5.1.2 Cursos

5.2 Perfil Econômico

5.1. Renda bruta familiar mensal

5.2.2 Situação no mercado de trabalho

6 .Estatísticas sobre o Projeto FESP

6.1 Bolsistas Beneficiados

6.2 Tipo de Auxílio recebido

6.3 Duração do Auxílio

6.4 Importância do Auxílio

6.5 Estatísticas importantes

6.5.1 Duração da graduação

6.5.2 Tipo de bolsa X Duração da graduação

6.5.3 Ocupação antes da graduação X Duração da graduação

6.5.4 Importância da renda do bolsista para a renda da família

7. O perfil dos alunos ao concluir a graduação

7.1 Perfil Acadêmico

7.2 Perfil Econômico

8. Conclusão

9. Referencias

9.1 Fontes bibliográficas

9.2 Outras fontes

10. Apêndice

10.1 Respostas do questionário

1. Introdução

1.1 Sobre o Programa PROUNI

O Programa Universidade para Todos - PROUNI tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas.

Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa.

O programa dirige-se aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais. O tipo de bolsa a qual o candidato pode concorrer pelo PROUNI depende da renda familiar per capita. Aqueles com renda familiar per capita máxima de até três salários mínimos podem se candidatar a bolsa parcial (50% do valor da mensalidade), aqueles cuja renda familiar bruta mensal seja de até um salário mínimo e meio por pessoa podem se candidatar a bolsa integral.

Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem conjugando-se, desse modo, inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos. O PROUNI já atendeu, desde sua criação até o processo seletivo do segundo semestre de 2013, mais de 1,2 milhão de estudantes, sendo 69% com bolsas integrais. O programa foi criado com a intenção de aumentar número de vagas na educação superior, contribuindo para um maior acesso dos jovens de baixa renda à educação superior.

1.2 O PROUNI na PUC-Rio

Além da excelência de ensino da PUC-Rio, uma peculiaridade dessa instituição é o Projeto FESP. Criado em 1997, o Fundo Emergencial de Solidariedade da PUC-Rio – FESP tem o objetivo de garantir a permanência de estudantes universitários em perfil filantrópico, nos cursos de graduação desta Universidade, realizando ações sociais de apoio socioeducativo. O FESP é coordenado pela Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários da PUC-Rio e recebe recursos da Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social – ANEAS, além de doação de professores, funcionários e alunos da Universidade.

O projeto apresenta ações que contribuem para sanar as os principais problemas que tem inviabilizado a permanência de alunos de baixa renda. Através da concessão dos auxílios transporte e alimentação é viabilizada a

frequência e o bem estar nutricional do aluno, que recebe ao longo de todo o ano letivo, de acordo com o calendário acadêmico e a grade horária estabelecida, vale transporte correspondente ao trajeto residência-Universidade-residência e vale refeição para uma alimentação diária, a ser consumida no bandeirão da Universidade.

Outros auxílios socioassistenciais são concedidos em casos específicos, de acordo com a avaliação de um profissional da equipe, respeitando sempre o aporte financeiro disponível.

2. Revisão da literatura

2.1 Quadro teórico

Uma das formas de se medir a desigualdade de renda de um país é através do Índice de Gini. O Índice de Gini aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. O índice vai de zero, que significa igualdade absoluta, a um, que seria desigualdade máxima.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013, o Índice Gini piorou de 0,496 em 2012 para a 0,498 em 2013, o primeiro aumento desde pelo menos 2001.

Dois elementos chave para se entender a desigualdade de renda são o mercado de trabalho e o mercado de crédito, que por conta de ineficiências de mercado contribuem para o aumento da desigualdade.

É conveniente imaginar o mercado de trabalho como sendo uma instituição com duas funções básicas: associar trabalhadores a postos de trabalho e determinar a remuneração adequada de cada trabalhador em seu respectivo posto de trabalho.

Da teoria micro econômica concluímos que a remuneração de um fator de produção é dada pela sua produtividade marginal, que, por sua vez, é uma função do nível de capital humano do trabalhador, dentre outras coisas. Portanto, quanto mais capital humano, maior a remuneração de um trabalhador e maior sua capacidade de investir em mais capital humano para aumentar ainda mais sua produtividade e renda. Quanto menos capital humano, menor a renda e menor a possibilidade de investir em capital humano.

O problema do mercado de crédito vem da exigência de um colateral. Se fosse possível conseguir crédito sem um colateral, os indivíduos conseguiriam tomar emprestado para investir em capital humano e com sua renda futura conseguiriam pagar o empréstimo pois sua renda aumentaria devido ao aumento

de sua produtividade. Como é necessário apresentar algum colateral, os indivíduos não conseguem investir e ficam presos a produtividade que já tem.

Programas sociais como o PROUNI possibilitam o investimento em capital humano sem a necessidade de um colateral e quebram esse impasse imposto pela ineficiência do mercado de crédito. Além disso, com o aumento da produtividade do indivíduo, torna-se possível investir ainda mais em capital humano, usando esse ciclo a favor dos indivíduos beneficiados pelo programa.

Nesse trabalho vamos avaliar o aumento de renda proveniente do aumento de capital humano e se os bolsistas beneficiados pelo programa continuaram investindo em capital humano após a conclusão do curso de graduação.

3. Objetivos

3.1 Objetivos gerais

Existe pouca literatura sobre os impactos do PROUNI. Muito se discute sobre as possíveis deficiências do programa, mas encontra-se pouco material sobre os reais impactos do programa na vida dos bolsistas. Esse trabalho vem na tentativa de lançar luz sobre as mudanças causadas pelo acesso ao ensino superior aos alunos de baixa renda e sobre os principais desafios enfrentados por eles ao longo da graduação.

Para tanto, foi uma pesquisa online com os ex bolsistas PROUNI da PUC-Rio. Nessa pesquisa, pergunta-se, dentre outras coisas, a renda atual (em termos do salário mínimo atual), o ano de formação e qual curso foi concluído. O questionário está disponível no seguinte endereço: <https://docs.google.com/forms/d/1vqllY8ymeg9xyHah0FGTatKRua9NyWknggJZl29xIOs/viewform>.

3.2 Objetivos específicos

Pretende-se mostrar que os ex-alunos tiveram um significativo aumento de renda e se o acesso ao ensino superior os incentivou a continuar estudando, seja numa pós-graduação voltada para o mercado ou para a vida acadêmica.

4. Metodologia

A pesquisa online feita com os ex bolsistas da PUC-Rio está disponível no anexo desse trabalho e no seguinte endereço:

<https://docs.google.com/forms/d/1vqllY8ymeg9xyHah0FGTatKRua9NyWknggJZl29xlOs/viewform>.

O contato dos ex bolsistas foi fornecido pela Vice Reitoria Comunitária. O processo foi o seguinte: A Vice Reitoria mandava um email para os ex alunos que tinham bolsa parcial ou integral pelo PROUNI explicando a pesquisa e os convidava a participar da mesma. Aqueles que aceitaram participar receberam o link da pesquisa por email.

Dos 70 ex alunos que aceitaram responder a pesquisa, 55 responderam de fato.

5. O Perfil dos alunos ao entrar na faculdade

5.1 Perfil Acadêmico

5.1.1 Escola Pública X Escola Privada

Observando-se os dados da pesquisa, nota-se que a grande maioria dos bolsistas é oriunda de escola pública (90,9%) e uma pequena parcela é oriunda da rede privada de ensino (9,1%)

Dos 90,9% oriunda da rede pública de ensino, 36% classificou o ensino antes da faculdade como ruim, 48% classificaram como razoável e 16% como excelente.

Dos 9,1% oriundos da rede privada, 40% classificou o ensino antes da faculdade como ruim, 40% classificaram como razoável e 20% como excelente.

	Ruim	Boa	Excelente
Privada	1	2	1
Pública	18	24	8

5.1.2 Cursos

A distribuição de bolsistas por cursos de graduação é a seguinte:

Curso de graduação	Bolsistas
Administração	12
Ciência da Computação	1
Ciências Econômicas (Economia)	2
Ciências Sociais (Sociologia)	1
Comunicação Social - Cinema	3
Comunicação Social - Jornalismo	8
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	2
Desenho industrial	2
Design	1
Direito	1
Engenharia da Computação	1
Engenharia Elétrica	4
Engenharia Mecânica	2
Engenharia Petróleo	2
Engenharia de Produção	1
Geografia	1
Letras	1
Pedagogia	3
Psicologia	3
Relações Internacionais	1
Sistemas de Informação	2
Teologia	1
Total	55

5.2 Perfil Econômico

5.2.1 Renda bruta familiar mensal

De acordo com os dados, 98,1% dos alunos tinha renda familiar bruta mensal de até um salário mínimo e meio por pessoa e 1,9% tinha renda familiar per capita de até três salários mínimos.

5.2.2 Situação no mercado de trabalho

Dos 55 bolsistas, 50,9% já trabalhava antes de ingressar na faculdade e 49,1% não trabalhava antes de ingressar na faculdade.

Situação no mercado de trabalho	Bolsistas
Alunos que já trabalhavam antes de ingressar na faculdade	28
Alunos que não trabalhavam ao ingressar na faculdade	27
Total Geral	55

Dentre os bolsistas que já trabalhavam, a distribuição por curso é a seguinte:

Curso	Bolsistas
Administração	5
Ciências Econômicas (Economia)	2
Ciências Sociais (Sociologia)	1
Comunicação Social - Cinema	2
Comunicação Social - Jornalismo	3
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	2
desenho industrial	1
Design	1
Direito	1
Engenharia Computação	1
Engenharia Elétrica	2
Engenharia Petróleo	2
Letras	1
Psicologia	1
Relações Internacionais	1
Sistemas de Informação	1
Total	27

6. Estatísticas sobre o Projeto FESP

6.1 - Bolsistas Beneficiados

Todos os alunos atendidos pelo projeto tinham bolsa integral e representam 74,7 % do total de alunos com bolsa integral.

6.2 - Tipo de Auxílio recebido

Dentre os alunos beneficiados pelo projeto FESP, 7,5% recebiam apenas auxílio alimentação, 10 % recebiam apenas auxílio transporte, 75% recebiam auxílio alimentação e auxílio transporte e 7,5% recebiam auxílio alimentação, auxílio transporte e auxílio moradia.

Tipo de auxílio recebido	Bolsistas
Auxílio Alimentação	3
Auxílio Transporte	4
Auxílio Transporte + Auxilio Alimentação	30
Auxílio Transporte + Auxílio Alimentação + Auxílio Moradia	3
Total	40

6.3 - Duração do Auxílio

Dentre os alunos beneficiados pelo projeto FESP, 10 % receberam os auxílios por até 1 ano, 10% entre 1 e 2 anos, 27,5 % entre 2 e 3 anos, 30% entre 3 e 4 anos e 22,5 % por mais de 4 anos.

Duração do auxílio	Bolsistas
Até 1 ano	4
Entre 1 e 2 anos	4
Entre 2 e 3 anos	11
Entre 3 e 4 anos	12
Mais de 4 anos	9
Total	40

6.4 - Importância do Auxílio

Na pesquisa, foi pedido que os bolsistas classificassem de 1 (pouca) a 5 (extrema) a importância do FESP para sua continuidade na faculdade.

O resultado é como se mostra a seguir.

1: 2.5%

2: 5%

3: 5%

4: 12,5%

5: 75%

6.5 Estatísticas importantes

A seguir, temos alguns dados que sugerem certas correlações.

6.5.1 Duração da faculdade

Duração da faculdade (em anos)	Bolsistas
2	1
3	7
4	24
5	17
6	4
7	2

A média do tempo até a conclusão da graduação coincide com a média da do tempo mínimo de duração da maioria dos cursos.

5.5.2 Tipo de Bolsa X Duração da Faculdade

PROUNI Integral (100%)	
Duração da faculdade (em anos)	Bolsistas
2	1
3	6
4	24
5	17
6	4
7	2
PROUNI Parcial (50%)	
Duração da faculdade (em anos)	Bolsistas
3	1

5.5.3 Ocupação antes da graduação X Duração da faculdade

Dentre os alunos que não trabalhavam antes da graduação, a distribuição do tempo até a conclusão do curso é como a seguir:

Duração da faculdade (em anos)	Bolsistas
2	1
3	3
4	14
5	6
6	3
7	1
Total	28

Dentre os alunos que já trabalhavam antes da graduação, a distribuição do tempo até a conclusão do curso é como a seguir:

Duração da faculdade (em anos)	Bolsistas
3	4
4	10
5	11
6	1
7	1
Total	27

Dos dados acima observamos que o tempo até a conclusão da graduação foi, em geral, maior para os alunos que já trabalhavam antes de ingressar na universidade.

5.5.4 Importância da renda do bolsista para a renda da família

Durante a faculdade, 54,5% Dos bolsistas contribuía com as despesas da casa e 45,5% não contribuía.

Dentre os que contribuía, a parcela dos gastos da família custeada pelo bolsista era conforme abaixo:

Parcela dos gastos da família custeado pelo bolsista	Bolsistas
Até 10%	9
Entre 10% e 30%	14
Entre 30% e 50%	5
Mais de 50%	2

A seguir temos a relação entre a Importância da renda do bolsista para a renda da família (dada pela parcela dos gastos da família custeado pelo bolsista) com o tempo que o aluno levou para se formar.

Até 10%	
Duração da faculdade (em anos)	Bolsistas
3	1
4	6
5	1
7	1
Entre 10% e 30%	
Duração da faculdade (em anos)	Bolsistas
2	1
3	1

4	6
5	4
6	2
Entre 30% e 50%	
Duração da faculdade (em anos)	Bolsistas
4	2
5	2
6	1
Mais de 50%	
Duração da faculdade (em anos)	Bolsistas
4	2

Percebe-se que quanto maior a importância da renda do bolsista para a renda da família, maior o tempo mínimo necessário até a conclusão da graduação.

Esses dados corroboram a hipótese de que é necessário fornecer outros insumos além da bolsa de estudos para que os bolsistas consigam permanecer na faculdade.

Em geral, nas famílias de baixa renda, os filhos contribuem com parte significativa da renda da família. Com isso, o custo de oportunidade de estudar e, por consequência, trabalhar menos, é bem alto para os filhos de família de baixa renda. Com os auxílios fornecidos pelo FESP, o impacto da menor renda oriunda de menos trabalho dos bolsistas é suavizado. Os outros custos relacionados à educação são cobertos pelo fundo e, estudar se torna então, mais barato.

6 O perfil dos alunos ao concluir a graduação

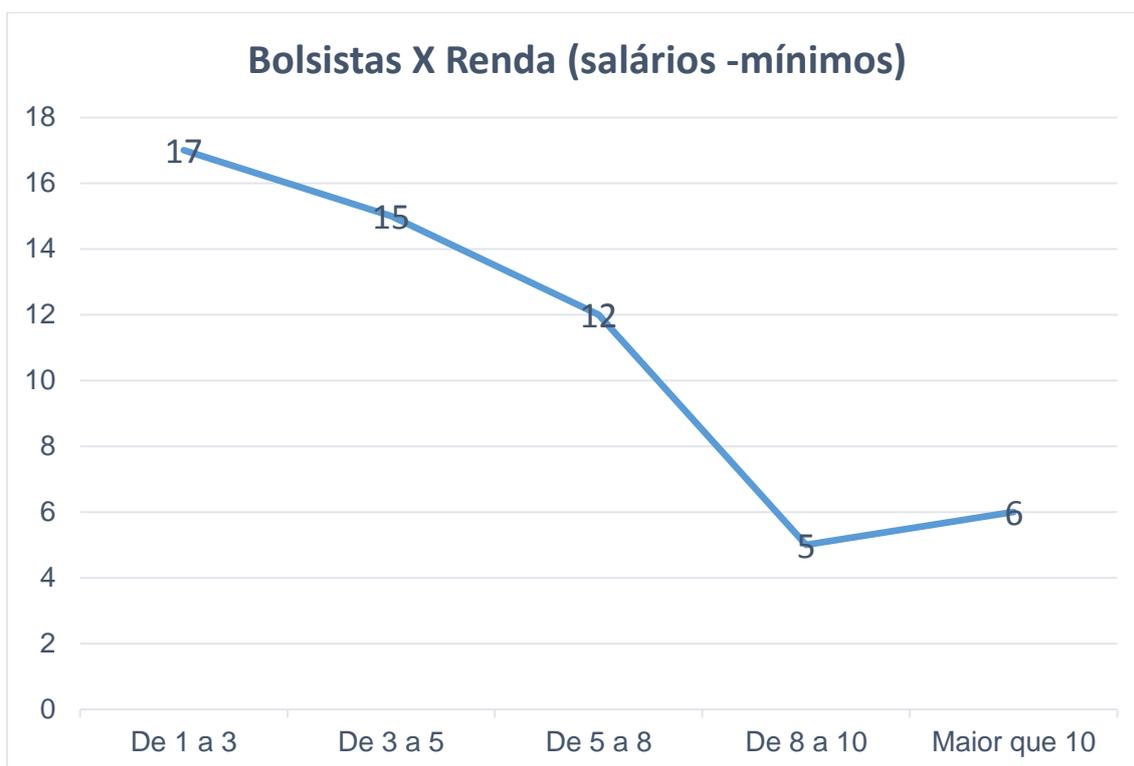
6.1 Perfil Acadêmico

Depois de formados, 32,73% dos ex bolsistas estão cursando um curso de pós graduação voltado para o mercado (MBA), 25,45% estão cursando mestrado e 41,82% não estavam cursando nenhum desses cursos.

6.2 Perfil Econômico

A distribuição de renda dos ex-bolsistas é a seguinte:

Renda (em salários-mínimos)	Bolsistas
De 1 a 3	31%
De 3 a 5	27%
De 5 a 8	22%
De 8 a 10	9%
Maior que 10	11%



Observa-se então um aumento de renda, conforme tabela abaixo:

Antiga renda/ Renda atual	1	3	4	5	6	7	8	9	10	<10
1,5	1	16	8	7	8	2	2	3	1	6
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Comparando-se com a renda da família, o aumento na renda do bolsista é como a seguir:

Aumento na renda (em %)	Bolsistas
100%	16
167%	8
233%	7
300%	8
367%	2
433%	2
500%	3
567%	1
Maior que 567%	7

São aumentos bem expressivos.

Apenas um bolsista manteve o menos nível de renda de sua família em até Um salário mínimo e meio.

8. Conclusão

De acordo com os dados observamos um aumento bastante significativo na renda dos alunos atendidos pelo programa e que grande parte dos ex alunos continua investindo em capital humano, seja em cursos voltados para o mercado, seja em cursos voltados para a academia.

Também observamos que quanto maior a importância da renda do bolsista na renda da família, maior o tempo que este levava para se formar indicando que o custo de oportunidade de estudar para os alunos de baixa renda é alto, sendo conveniente a associação de programas de bolsa de estudo com programas assistências como o FESP na PUC Rio.

9. Referências

9.1 Fontes bibliográficas

- Ray, D. (1998) Development Economics. Princeton University Press
- SCHULTZ, T. W. O Capital Humano. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973a.
- SCHULTZ, T. W. O Valor Econômico da Educação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973b.
- PINTO, Mario. Educação, Empregabilidade e Mobilidade Social: Convergências e Divergências. Cadernos EBAPE.BR (FGV. Online), v. 7, p. 369-384, 2009.
- CAMARGO, J. M. A. G.. Dívida por educação. Efeitos sobre crescimento e

pobreza. New York: UNESCO, 2006. v. 1. 28p .

- CAMARGO, J. M. A. G. . A revolução indesejada: conflito distributivo e mercado de trabalho. Editora Campus, 1988.
- VERHINE, Robert E.1982 Educação e mercado de trabalho: perspectivas alternativas e suas implicações para o problema da pobreza. Salvador, Caderno CRH, n. 2, p. 85-130.
- PAIVA, Vanilda 1991 Educação e bem-estar social. Educação e Sociedade. Campinas, n. 39, p.161-200.

9.2 Outras fontes

- Quatro anos de ProUni na PUC-Rio

<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/Jornal/Pais/Quatro-anos-de-ProUni-na-PUC-Rio-3067.html#.U5GFoXJdXy4>

- Programa Universidade para Todos

<http://prouniportal.mec.gov.br/>

- O ProUni e a conclusão do ensino superior: questões introdutórias sobre os egressos do programa na zona oeste do Rio de Janeiro

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01040362011000100003&script=sci_arttext

- Avaliação de políticas públicas educacionais: os resultados do Prouni

<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/2103/1437>

- ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior

<http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n2/v20n2a13>

- O impacto do prouni sobre a universidade – levantamento e diagnóstico preliminar do rendimento de alunos da primeira turma a ingressar sob essa modalidade de seleção, nos cursos de engenharia da PUC RS

http://www.dee.ufma.br/~fsouza/anais/arquivos/8_251_291.pdf